

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

DEZEMBRO/2010

Janeiro/2011

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor e a Cesta Básica para a Região Metropolitana de Fortaleza.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) representa às necessidades médias de consumo das famílias com rendimento de 1 a 6 salários mínimos, para nove regiões metropolitanas e duas cidades com 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília e Goiânia).

A cesta básica de Fortaleza, composta por doze produtos básicos, é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), refere-se à definida no Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que se constitui na ração mínima essencial para alimentar um adulto.

Para o cálculo do INPC de dezembro/2010 foram comparados os preços coletados no período de 30 de novembro a 28 de dezembro de 2010 (referência) com os preços vigentes no período de 29 de outubro a 29 de novembro de 2010 (base), abrangendo cerca de 250 mil preços.

2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) - DEZEMBRO 2010

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor, medido para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), foi de 0,73% no último mês do ano. Esse valor foi mais baixo do que o registrado no mês de novembro/10, mas ainda assim pode-se considerar elevado perante os resultados vistos ao longo dos meses anteriores.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

DEZEMBRO/2010

Janeiro/2011

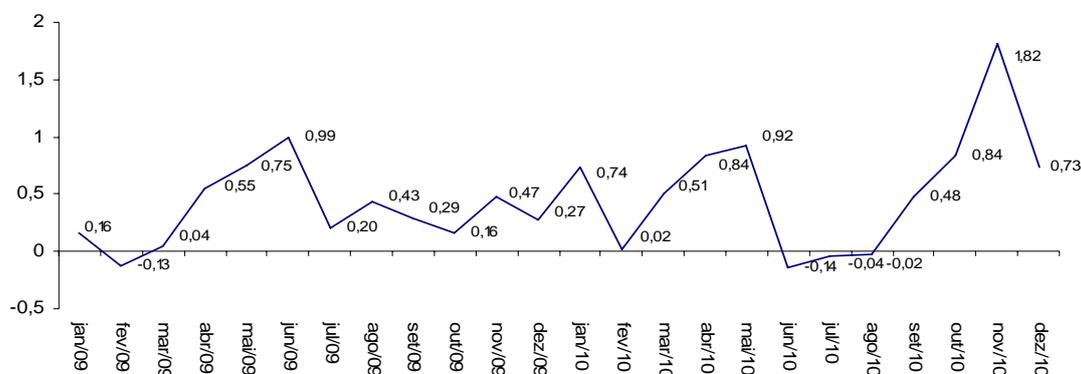
O INPC do mês de dezembro também ficou acima do que foi observado no mesmo período do ano anterior, quando teve uma variação de apenas 0,27% (Gráfico 1).

No acumulado de 2010 a inflação, medida pelo INPC, foi de 6,91%, ficando 2,66 pontos percentuais acima da taxa acumulada de 2009 que foi de 4,25%.

Os grupos Alimentação e bebidas e Vestuário foram os principais vilões inflacionários no ano de 2010. No acumulado do ano, esses grupos tiveram variações de 11,32% e 13,88%, respectivamente. Em seguida aparecem Educação, Habitação, Despesas pessoais, Saúde e cuidados pessoais, Artigo de residência, Comunicação e Transportes.

Para o mês de dezembro/10 o comportamento de preços desses dois grupos apresentou desaceleração, comparado com o mês anterior. Ainda assim o grupo Vestuário e Alimentação e bebidas registram as maiores variações, 1,79% e 1,24%, respectivamente. Em seguida aparecem Despesas pessoais (0,57%), Habitação (0,48%), Transportes (0,25%), Saúde e cuidados pessoais (0,24%) e Educação (0,07%). Os grupos Comunicação (-0,03%) e Artigos de residência (-0,63%) apresentaram taxas negativas (Gráfico 2).

Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2009-2010



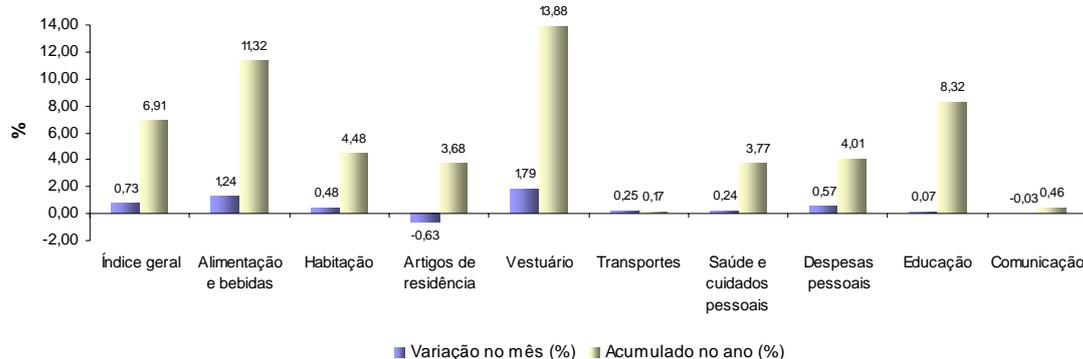
Fonte: IBGE

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

DEZEMBRO/2010

Janeiro/2011

Gráfico 2 - Evolução do INPC por Grupos - RMF - Dezembro/2010



Fonte: IBGE.

Para o Brasil, o INPC do mês de dezembro/10, foi de 0,60%, valor acima do que foi visto no mês anterior que foi de 1,03%. Também ficou acima do que foi registrado em novembro de 2009, que foi de 0,37%. No acumulado de 2010 o INPC Brasil ficou em 6,46%.

O grupo Alimentação e bebidas apresentou aumento em todo o Brasil, destacando as Regiões Metropolitanas de Curitiba, Brasília e Fortaleza, onde foram registradas as maiores altas. A carne e o feijão foram os itens que mais encareceram no ano de 2010. Dentre os demais grupos, no acumulado de 2010, Vestuário (7,77%) foi o segundo a registrar maior aumento, seguido de Educação (6,05%), Despesas pessoais (5,26%), Habitação (4,73%), Saúde e cuidados pessoais (4,45%), Transportes (4,04%), Artigos de residência (3,57%) e Comunicação (0,77%).

Todas as onze regiões pesquisadas apresentaram taxas positivas no mês dezembro/10. No acumulado de 2010, os maiores índices foram verificados em Curitiba (8,11%), Belém (7,17%), São Paulo (7,12%) e Fortaleza (6,91%). Os menores índices foram verificados em Recife (4,71%), Porto Alegre (4,91%), Belo Horizonte (5,74%) e Goiânia (5,76%) (Tabela 1).

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

DEZEMBRO/2010

Janeiro/2011

Tabela 1 – Evolução do INPC por região – Nov-Dez/2010

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Novembro	Dezembro	Acumulado no ano
Recife	7,13	0,79	1,16	4,71
Porto Alegre	7,54	0,68	0,46	4,91
Belo Horizonte	11,08	0,69	0,16	5,74
Goiânia	5,11	0,93	0,32	5,76
Brasília	2,26	1,02	0,73	6,13
Salvador	10,59	1,06	0,39	6,28
Rio de Janeiro	10,16	1,16	0,65	6,60
Fortaleza	6,39	1,82	0,73	6,91
São Paulo	25,64	0,85	0,74	7,12
Belém	6,94	1,60	0,40	7,17
Curitiba	7,16	1,34	0,80	8,11
Brasil	100	1,03	0,60	6,47

Fonte: IBGE.

3. COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS POR GRUPOS E ITENS

O grupo Alimentação e bebidas apresentou uma desaceleração no mês de dezembro/10 com relação aos meses anteriores. Mas ainda com variação positiva de 1,24%. Os principais itens responsáveis por esse comportamento do grupo foi a queda no preço do feijão carioca (-12,34%), da banana prata (-10,11%) e da batata-inglesa (-4,37%). O preço da carne aumentou nesse mês, mas de forma mais suave. As refeições fora de casa ficaram mais cara (3,24%). Outros itens que também pesaram no bolso do consumidor nesse mês foram frango inteiro (4,13%), lanche (1,52%) e cenoura (30,52%).

No acumulado de 2010, os alimentos pressionaram a inflação. O grupo encerrou o ano com taxa de 11,32%. O preço da carne bovina foi o principal responsável pelo forte aumento verificado no grupo de alimentos. A carne teve variação de 33,46% no acumulado de 2010. Foi o item que mais pesou no orçamento da família. O feijão foi o segundo maior vilão inflacionário, no caso do feijão macassar o aumento foi de 75,45%

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

DEZEMBRO/2010

Janeiro/2011

e do feijão carioca foi de 106,37%. Outros itens que também puxaram a inflação para cima no ano de 2010 foram: frango inteiro (12,71%) e refeição (13,03%).

Dos 72 produtos do grupo Alimentação e bebidas que foram pesquisados ao longo do ano, apenas 9 tiveram redução de preços. Os principais foram: cebola (-54,56%), mamão (-43,34%) e arroz (-4,5%).

Tabela 2 – Alimentação e bebidas

Grupo/Itens	Variação (%) - 2010	Grupo/Itens	Variação (%) - 2010
	Dezembro		Acumulado no ano
Alimentação e bebidas	1,24	Alimentação e bebidas	11,32
Refeição	3,24	Feijão macassar	75,45
Frango inteiro	4,13	Carne	33,46
Lanche	1,52	Feijão carioca	106,37
Cenoura	30,52	Frango inteiro	12,71
Carne	1,73	Refeição	13,03
Banana prata	-10,11	Arroz	-4,50
Feijão carioca	-12,34	Mamão	-43,34
Batata-inglesa	-4,37	Cebola	-54,56

Fonte: IBGE

No mês de dezembro/10 o grupo Vestuário registrou taxa de 1,79%, apresentando também uma desaceleração com relação ao mês de novembro/10. O kit masculino, camisa, calça, bermuda e sapato, foram os que mais pressionaram a inflação do grupo Vestuário.

Em 2010 os itens de vestuário tiveram fortes aumentos, fazendo o grupo encerrar o ano com variação de 13,88%. Os principais itens que contribuíram para esse comportamento foram: calça comprida feminina (25,17%), blusa (18,42%), camisa masculina (16,32%) e tênis (17,91%). Dos 26 itens pesquisados apenas fraldas (-1,41%) ficaram mais baratas nesse ano com relação ao ano anterior.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

DEZEMBRO/2010

Janeiro/2011

Tabela 3 – Vestuário

Grupo/Itens	Variação (%) - 2010	Grupo/Itens	Variação (%) - 2010
	Dezembro		Acumulado no ano
Vestuário	1,79	Vestuário	13,88
Camisa masculina	5,40	Calça comprida feminina	25,17
Calça comprida masculina	4,67	Blusa	18,42
Bermuda masculina	3,12	Camisa masculina	16,32
Sapato feminino	-2,82	Tênis	17,91
Sapato masculino	-0,73	Fralda	-1,41

Fonte: IBGE

No último mês do ano o preço dos alugueis ficaram mais caro, registrando variação de 1,77%. Também tiveram aumento energia elétrica residencial (0,24%) e mão-de-obra (1,13%). Enquanto alguns matérias de construção, como azulejo e piso (-1,67%) e material de eletricidade (-0,65%) tiveram queda nos preços. O grupo Habitação registrou variação de 0,48% no mês de dezembro/10.

Na análise anual, o grupo Habitação encerrou o ano com variação de 4,48%. Os principais itens que influenciaram o grupo para essa variação foram: energia elétrica residencial (7,45%), aluguel residencial (9,59%) e cimento (22,31%). Porém, itens essenciais como sabão em pó (-3,84%) e gás de botijão (-0,34%) tiveram queda nos preços.

Tabela 4 – Habitação

Grupo/Itens	Variação (%) - 2010	Grupo/Itens	Variação (%) - 2010
	Dezembro		Acumulado no ano
Habitação	0,48	Habitação	4,48
Aluguel residencial	1,77	Energia elétrica residencial	7,45
Energia elétrica residencial	0,24	Aluguel residencial	9,59
Mão-de-obra	1,13	Cimento	22,31
Azulejo e piso	-1,67	Sabão em pó	-3,84
Material de eletricidade	-0,65	Gás de botijão	-0,34

Fonte: IBGE

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

DEZEMBRO/2010

Janeiro/2011

O grupo Saúde e cuidados pessoais registrou variação de 0,24% no mês de dezembro/10. Os principais itens que puxaram a taxa do grupo para cima foram perfume (0,87%), produto para cabelo (2,08%) e plano de saúde (0,58%). No sentido oposto, com variações negativas, aparecem os antiinflamatório e antirreumático (-1,51%) e hormônio (-1,71%).

O serviço de médico, ao longo de 2010, ficou mais caro 13,08% com relação ao ano passado. Também pesaram mais no bolso do consumidor plano de saúde (6,66%) e perfume (3,5%). Enquanto que antiinflamatório e antirreumático (-2,65%) e absorvente higiênico (-1,79%) ficaram mais baratos nesse ano de 2010.

Tabela 5 – Saúde e cuidados pessoais

Grupo/Itens	Variação (%) - 2010	Grupo/Itens	Variação (%) - 2010
	Dezembro		Acumulado no ano
Saúde e cuidados pessoais	0,24	Saúde e cuidados pessoais	3,77
Perfume	0,87	Médico	13,08
Produto para cabelo	2,08	Plano de saúde	6,66
Plano de saúde	0,58	Perfume	3,50
Antiinflamatório e antirreumático	-1,51	Antiinflamatório e antirreumático	-2,65
Hormônio	-1,71	Absorvente higiênico	-1,79

Fonte: IBGE

Em dezembro/10 a variação do grupo Educação foi de 0,07%. Os principais produtos que influenciaram o grupo puxando a taxa para cima foram: livro (1,83%) e revista (0,32%). No caminho oposto, com variações negativas, destacam-se os itens caderno (-1,9%) e artigo de papelaria (-0,21%).

No acumulado de 2010 o grupo Educação registrou variação de 8,32%. Os serviços de ensino foram os principais responsáveis por esse resultado do grupo. O ensino fundamental encerrou o ano com variação de 10,51%, a educação infantil com 12,85% e ensino médio com variação de 9,84%. Também tiveram aumentos ao longo do ano ginástica (7,48%) e livro (3,7%).

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

DEZEMBRO/2010

Janeiro/2011

Tabela 6 – Educação

Grupo/Itens	Variação (%) - 2010	Grupo/Itens	Variação (%) - 2010
	Dezembro		Acumulado no ano
Educação	0,07	Educação	8,32
Livro	1,83	Ensino fundamental	10,51
Revista	0,32	Educação infantil	12,85
Caderno	-1,90	Ginástica	7,48
Artigo de papelaria	-0,21	Livro	3,70
Educação infantil	0,00	Ensino médio	9,84

Fonte: IBGE

O grupo Despesas pessoais foi influenciado principalmente pelos aumentos dos itens cabeleireiro (4,15%), hotel (3,66%) e empregado doméstico (1,04%). O disco laser teve variação negativa de 2,99% e brinquedos variação negativa de 2,45%. O grupo fechou o mês de dezembro/10 com variação de 0,57%.

No ano, o grupo Despesas pessoais teve uma taxa de 4,01%. Os itens que mais tiveram impacto no orçamento do consumidor foram: empregado doméstico (11,22%), cabeleireiro (7,73%), cigarro (4,99%) e hotel (7,13%).

Tabela 7 – Despesas pessoais

Grupo/Itens	Variação (%) - 2010	Grupo/Itens	Variação (%) - 2010
	Dezembro		Acumulado no ano
Despesas pessoais	0,57	Despesas pessoais	4,01
Cabeleireiro	4,15	Empregado doméstico	11,22
Hotel	3,66	Cabeleireiro	7,73
Empregado doméstico	1,04	Cigarro	4,99
Disco laser	-2,99	Hotel	7,13
Brinquedos	-2,45	Disco laser	-7,51

Fonte: IBGE.

O grupo Artigos de residência registrou taxa de -0,63% no mês de dezembro. Os principais produtos que influenciaram para esse resultado foram: fogão (-4,93%), refrigerador (-2,83%), conserto de televisor (-4,8%) e televisor (-3,62%).

Os itens que mais sofreram aumento no ano de 2010 foram móveis para sala (10,43%), refrigerador (7,34%) e Utensílios para copa e cozinha de vidro e louça (22,06%). Enquanto que os produtos televisor (-24,61%) e móvel para quarto (-5,12%)

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

DEZEMBRO/2010

Janeiro/2011

tiveram queda nos preços. O grupo Artigo de residência fechou o ano com variação de 3,68%.

Tabela 8 – Artigos de residência

Grupo/Itens	Variação (%) - 2010	Grupo/Itens	Variação (%) - 2010
	Dezembro		Acumulado no ano
Artigo de residência	-0,63	Artigo de residência	3,68
Fogão	-4,93	Móvel para sala	10,43
Refrigerador	-2,83	Refrigerador	7,34
Conserto de televisor	-4,80	Utensílios para copa e cozinha de vidro e louça	22,06
Televisor	-3,62	Televisor	-24,61
Aparelho de som	-1,52	Móvel para quarto	-5,12

Fonte: IBGE.

O grupo Transportes registrou variação de 0,25% no mês de dezembro/10. Nesse mês registraram variações positivas os itens conserto de automóveis (1,83%), ônibus interestadual (5,85) e motocicleta (0,47%). Enquanto que os automóveis novos e usados tiveram variações negativas, -1,27% e -0,64%, respectivamente.

No acumulado do ano, o grupo Transportes teve variação de apenas 0,17%. Os principais itens que ficaram mais caros em 2010 foram conserto de automóvel (13,52%) e gasolina (1,81%). Os ônibus intermunicipais (-3,99%), automóvel usado (-4,03%) e motocicletas (-1,7%) ficaram mais baratos.

Tabela 9 – Transportes

Grupo/Itens	Variação (%) - 2010	Grupo/Itens	Variação (%) - 2010
	Dezembro		Acumulado no ano
Transportes	0,25	Transportes	0,17
Conserto de automóvel	1,83	Conserto de automóvel	13,52
Ônibus interestadual	5,85	Gasolina	1,81
Motocicleta	0,47	Ônibus intermunicipal	-3,99
Automóvel usado	-0,64	Automóvel usado	-4,03
Automóvel novo	-1,27	Motocicleta	-1,70

Fonte: IBGE

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

DEZEMBRO/2010

Janeiro/2011

O grupo Comunicação registrou taxa de -0,03% no mês de dezembro/10. O preço de aparelho telefônico teve redução de 3,35%. Os serviços de telefonia fixa e pública tiveram aumento, com variação de 0,11% e 1,9%.

Em 2010, o grupo Comunicação foi o que menos pressionou a inflação. No acumulado do ano a taxa foi de 0,46%. O item aparelho telefônico teve queda de 10,77% no ano, responsável pela baixa variação do grupo. Os demais itens tiveram pequenas taxas positivas.

Tabela 10 – Comunicação

Grupo/Itens	Variação (%) - 2010	Grupo/Itens	Variação (%) - 2010
	Dezembro		Acumulado no ano
Comunicação	-0,03	Comunicação	0,46
Aparelho telefônico	-3,35	Aparelho telefônico	-10,77
Telefone celular	0,00	Telefone celular	2,38
Telefone fixo	0,11	Telefone fixo	0,74
Telefone público	1,90	Telefone público	6,62

Fonte: IBGE

4 ÍNDICES DE INFLAÇÃO NACIONAIS E REGIONAIS E PERSPECTIVA

A inflação de 2010 foi influenciada principalmente pela alta de preços de alguns alimentos essenciais a mesa do consumidor. Como foi o caso dos feijões e carnes. O aumento desses itens refletiu também no aumento de preço das refeições fora do domicílio. Também contribuiu para elevar a inflação os artigos de vestuário, onde se observou aumento nos preços em diversas regiões do país.

O IPCA nacional encerrou o ano de 2010 com variação de 5,92%, ficando acima do valor estimado pelo Banco Central que foi de 4,5%, mas ainda assim dentro da margem estipulada que é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Para o ano de 2011, a expectativa de mercado, segundo o relatório Focus de 21 de janeiro/11, apontou o IPCA com variação em torno de 5,53%, mantendo a meta de 4,5% ao ano, com a margem de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

DEZEMBRO/2010

Janeiro/2011

Com relação ao crescimento econômico o relatório indica uma taxa de 4,5% a.a. Para a taxa selic o Copom traçou a meta de 11,25%, porém o relatório Focus indica uma taxa de 12,25% a.a.

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – 2010

ÍNDICES	Jul/10	Ago/10	Set/10	Out/10	Nov/10	Dez/10	Acumul no ano
IGP-M/FGV	0,15	0,77	1,15	1,01	1,45	0,69	11,32
IGP-DI/FGV (*)	0,22	1,10	1,10	1,03	1,58	0,38	11,30
IPCA/IBGE	0,01	0,04	0,45	0,75	0,83	0,63	5,92
INPC/IBGE	-0,07	-0,07	0,54	0,92	1,03	0,60	6,46
ICV/DIEESE	0,14	0,25	0,53	0,93	1,04	0,65	6,91
IPC/FIPE	0,17	0,17	0,53	1,04	0,72	0,54	6,40
INPC/RMF/IBGE	-0,04	-0,02	0,48	0,84	1,82	0,73	6,91
IPCA/RMF/IBGE	0,09	-0,01	0,41	0,62	1,55	0,78	6,52

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

5 COMPORTAMENTO DA CESTA BÁSICA DE FORTALEZA EM DEZEMBRO/2010

Fortaleza apresentou um dos maiores aumentos no preço da cesta básica. O valor dos bens essenciais no ultimo mês do ano custou R\$ 205,65, um pouco mais barato do que foi registrada no mês de novembro/10 (R\$208,91). Com relação a dezembro de 2009, quando os bens essenciais registram valor de R\$ 179,96, ocorreu uma variação de 16,21%, ou seja, um aumento de R\$ 28,69.

Os itens com maiores variações anuais foram feijão (70,34%), carne (36,94%), açúcar (23,08%) e leite (15,91%). Nesse mesmo período o preço do tomate (-18,67%), do arroz (-4,75%), da banana (-1,11%) e do óleo (-0,68%) teve reduções nos preços.

O trabalhador cearense que recebe um salário mínimo, no mês de dezembro/10, precisou cumprir 88 horas e 43 minutos de trabalho para obter a cesta básica, 5 horas a mais do que foi trabalhado em dezembro de 2009.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

DEZEMBRO/2010

Janeiro/2011

Tabela 11 - Custo e variação anual da cesta básica – Fortaleza – Dezembro/2010

Produtos	Quantidades	Gasto Mensal		Variação anual %	Tempo de Trabalho (1)	
		Dez/09 R\$	Dez/10 R\$		Dez/09	Dez/10
Carne	4,5 kg	53,01	72,59	36,94	25h05m	31h19m
Leite	6 l	10,56	12,24	15,91	5h00m	5h17m
Feijão	4,5 kg	9,54	16,25	70,34	4h31m	7h01m
Arroz	3,6 kg	6,73	6,41	-4,75	3h11m	2h46m
Farinha	3 kg	5,37	6,09	13,41	2h32m	2h38m
Tomate	12 kg	27,00	21,96	-18,67	12h46m	9h28m
Pão	6 kg	28,80	32,28	12,08	13h38m	13h55m
Café	300 g	2,97	2,97	0,00	1h24m	1h17m
Banana	7,5 dz	13,50	13,35	-1,11	6h23m	5h46m
Açúcar	3 kg	5,07	6,24	23,08	2h24m	2h42m
Óleo	900 ml	2,92	2,90	-0,68	1h23m	1h15m
Manteiga	750 g	11,49	12,37	7,66	5h26m	5h20m
Total da Cesta		176,96	205,65	16,21	83h43m	88h43m

Fonte: DIEESE. (1) Tempo que o trabalhador de salário mínimo precisa para comprar a ração essencial.

Os produtos que tiveram maiores aumentos no mês de dezembro, com relação ao mês anterior, foram farinha, óleo, manteiga e café. Enquanto os preços de feijão, arroz, pão, banana e açúcar tiveram redução nos preços.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

DEZEMBRO/2010

Janeiro/2011

Tabela 12 - Custo e variação mensal da cesta básica – Fortaleza – Nov-Dez/2010

Produtos	Gasto Mensal (R\$)		Var Mensal (%)
	Novembro	Dezembro	
Carne	71,51	72,59	1,51
Leite	12,00	12,24	2,00
Feijão	19,80	16,25	-17,93
Arroz	6,59	6,41	-2,73
Farinha	5,79	6,09	5,18
Tomate	21,96	21,96	0,00
Pão	32,94	32,28	-2,00
Café	2,91	2,97	2,06
Banana	14,18	13,35	-5,85
Açúcar	6,39	6,24	-2,35
Óleo	2,76	2,90	5,07
Manteiga	12,08	12,37	2,40
Total da Cesta	208,91	205,65	-1,56

Fonte: DIEESE.

O valor da cesta básica, na análise mensal, registrou queda em oito capitais. As maiores reduções ocorreram em Salvador (-4,24%), Aracaju (-2,17%), Vitória (-1,92%) e Fortaleza (-1,56%). As maiores altas foram verificadas em Natal (6,78%), Curitiba (2,05%), Porto Alegre (0,95%) e Belém (0,93%).

Na análise anual, todas as capitais pesquisadas tiveram suas cestas básicas mais caras. Os maiores aumentos foram verificados em: Goiânia (22,9%), Recife (19,96%), Natal (18,14%), Manaus (16,73%) e Fortaleza (16,21%). As capitais com menores aumentos foram: Aracaju (3,96%), Brasília (5,15%), Porto Alegre (6,13%) e Salvador (10,13%).

Quanto ao valor absoluto da cesta básica, Aracaju encerrou o ano com a cesta básica mais barata (R\$ 175,88), dentre as capitais pesquisadas pelo Dieese. Em seguida aparece João Pessoa (R\$ 194,24), Salvador (R\$ 201,24), Recife (R\$ 205,50) e

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

DEZEMBRO/2010

Janeiro/2011

Fortaleza (R\$ 205,65). São Paulo possui a cesta mais cara (R\$ 264,15), seguida de Porto Alegre (R\$ 252,15), Manaus (252,06) e Curitiba (R\$ 243,97) (Tabela 13).

O trabalhador cearense, com renda de um salário mínimo, teve 43,83% de sua renda comprometida na obtenção dos produtos essenciais.

Tabela 13 - Custo da cesta básica por Cidade/Capital – Dezembro/2010

Capitais	Gasto Mensal	Porcentagem do Salário	Variação	Variação no
	Total da Cesta (R\$)	Mínimo Líquido	Mensal (%)	ano (%)
Aracaju	175,88	37,48	-2,17	3,96
João Pessoa	194,24	41,40	0,39	13,84
Salvador	201,70	42,99	-4,24	10,13
Recife	205,50	43,80	-0,40	19,96
Fortaleza	205,65	43,83	-1,56	16,21
Natal	219,80	46,85	6,78	18,14
Belém	226,09	48,19	0,93	10,65
Brasília	233,67	49,80	-1,29	5,15
Goiânia	234,61	50,00	-0,72	22,90
Belo Horizonte	236,24	50,35	0,17	10,41
Florianópolis	238,14	50,75	-0,35	12,92
Vitória	242,00	51,58	-1,92	10,46
Rio de Janeiro	242,67	51,72	0,13	13,74
Curitiba	243,97	52,00	2,05	15,16
Manaus	252,06	53,72	0,60	16,73
Porto Alegre	252,15	53,74	0,95	6,13
São Paulo	265,15	56,51	0,20	16,20

Fonte: DIEESE.

**ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO
CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA
DEZEMBRO/2010**

Janeiro/2011

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIO
Antonio Eduardo Diogo de Siqueira Filho

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETORA-GERAL
Eveline Barbosa

ELABORAÇÃO
Ana Cristina L Maia
Eloisa Bezerra